

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 06

Data: 25/11/79 Pg.: _____

Tribo xucuru-cariri pede suas terras a Andreazza

MACEIO (O GLOBO) — Em memorial enviado ontem ao ministro do Interior, Mário Andreazza, e ao presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, o cacique Manoel Celestino da Silva pede a adoção urgente de providências para que os índios xucuru-cariri possam ocupar definitivamente as terras que, por direito, lhes pertencem desde 1822.

Segundo Manoel Celestino, as terras foram usurpadas pelos brancos, através de documentos manipulados, e as decisões foram tomadas à revelia dos xucuru-cariri.

“Cafurna, no município de Palmeira dos Índios” — diz o cacique, no memorial — “foi entregue, segundo afirmou o professor Delfim da Mota Branco, à Prefeitura Municipal para ser doada a uma faculdade. Não somos contra a faculdade, mas é que precisamos da terra, que é nossa. Principalmente esta área que fica localizada no sítio Cafurna”.

Lembrando que o documento que lhes deu, em 1822, a posse da terra é bem claro, pois afirma que “onde houver um índio, ele será o dono das terras”, o cacique — que representa 700 índios — diz que espera uma decisão justa, “pois o Governo não faltará com a ajuda necessária ao índio”.

ATO PÚBLICO

Em Curitiba, cerca de 700 pessoas participaram, na noite de anteontem de um ato público a favor da devolução aos índios da Reserva de Mangueirinha, no Centro-Oeste do Paraná. Trata-se de uma área de aproximadamente 9 mil hectares de terra, que está em litígio judicial. Essa área, que constitui a maior reserva de pinheiros araucária, ainda existente no Sul do Brasil, foi retirada dos índios em 1949, por um acordo firmado pelo então governador Moisés Lupion

e o Ministério da Agricultura. O acordo reduziu também as demais áreas indígenas do Estado, que ficaram limitadas a menos de 1/3 das terras originais.

Os 8.976 hectares retirados da Reserva de Mangueirinha foram repassados ao grupo econômico Forte-Kmury que, em 1961, os revendeu à Indústria e Comércio de Madeiras F. Slaviero e Filhos. Ao tomar posse da área, em 1963, os Slavieros cometeram uma série de violências contra os índios, queimando roças, casas e matando animais domésticos.

Há seis anos, os índios caingangues e guaranis, que vivem em Mangueirinha, resolveram acionar juridicamente a empresa, pedindo de volta as terras. A Funai ganhou a causa em primeira instância, mas em setembro a Justiça Federal, em Curitiba, deu vitória à firma Slaviero e, agora, o processo foi remetido ao Supremo Tribunal Federal.

Logo depois da decisão da Justiça, contrária aos interesses dos índios, os moradores da Reserva de Mangueirinha ameaçaram invadir a área, que está confiscada desde o início do processo.

— Mas nós decidimos esperar a decisão final da Justiça, depois que muitos organismos, inclusive militares, nos desaconselharam, dizendo que uma invasão seria um prejuízo para os índios — explicou, durante o ato público, o cacique caingangue de Mangueirinha, Angelo Cretan.

Segundo o cacique, entretanto, a solução deve ser rápida porque os índios não estão dispostos a esperar:

— Estou pressionado pelos companheiros, que querem invadir a terra que temos certeza ser nossa, pois nascemos lá. E estou ameaçado, inclusive de morte pelos brancos que são jagunços dos Slavieros. Mas se morrer um índio que seja, não vamos deixar nem rastro de branco na área.